ESPIRITUALIDADE E HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO EM AMBIENTE HOSPITALAR: desafios e contribuições para a saúde do trabalhador e do paciente

Prof. Dra. Vânia Silva Vilas Bôas [1]; Prof. Dr. Marcelo Vieira Lopes [2]

1 Professora do curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual de Montes Claros

2 Professor do curso de Ciências da Administração da Universidade Estadual de Montes Claros

Introdução: As discussões sobre espiritualidade e religiosidade têm ganhado espaço significativo no campo acadêmico, especialmente nas áreas relacionadas à saúde, gestão organizacional e qualidade de vida no trabalho. Em ambientes hospitalares, caracterizados por significativa carga emocional, sofrimento humano, desgaste físico e psicológico, tais dimensões passaram a ser compreendidas como elementos importantes para a promoção do cuidado integral. A espiritualidade, nesse contexto, não se limita à prática religiosa institucionalizada, mas refere-se à busca de sentido, propósito, conexão humana, esperança e fortalecimento emocional diante das adversidades impostas pelo processo saúde-doença. A literatura recente aponta que a espiritualidade pode atuar como importante mecanismo de enfrentamento para profissionais da saúde, pacientes e familiares. Nesse sentido, o ambiente hospitalar exige uma compreensão ampliada da saúde do trabalhador, ultrapassando os aspectos meramente técnicos e produtivos. As mudanças ocorridas nas relações de trabalho e nos modelos de gestão evidenciaram a necessidade de reconhecer o trabalhador como sujeito integral, portador de emoções, crenças, valores e necessidades subjetivas. Assim, as organizações contemporâneas passaram a considerar que a qualidade das relações humanas influencia diretamente a produtividade, o comprometimento profissional e a qualidade dos serviços prestados. A espiritualidade organizacional não deve ser confundida com imposição religiosa ou tentativa de conversão. Conforme Ashmos e Duchon (2000), trata-se do reconhecimento de que os indivíduos possuem vida interior, necessidades emocionais e desejo de encontrar significado em suas atividades profissionais. Essa perspectiva considera que o trabalho pode ser fonte de realização pessoal, pertencimento e conexão humana. O presente estudo integra o projeto de pesquisa intitulado “Espiritualidade em Ambiente de Trabalho: o caso do Hospital Universitário Clemente de Faria (HUCF/Unimontes)” e busca ampliar as discussões teóricas acerca da relação entre espiritualidade, religiosidade e ambiente hospitalar, considerando seus impactos sobre os profissionais de saúde, pacientes e dinâmica organizacional. O Hospital Universitário Clemente de Faria (HUCF), vinculado à Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), constitui importante hospital-escola da região norte-mineira, realizando atendimentos integralmente pelo Sistema Único de Saúde (SUS). A instituição desenvolve atividades de ensino, pesquisa, extensão e assistência à saúde, desempenhando papel relevante na formação de profissionais da área da saúde e no atendimento à população regional. Tem por objetivo analisar, por meio de revisão de literatura, a importância da espiritualidade e da religiosidade no ambiente hospitalar, destacando suas contribuições para a humanização do cuidado, para a saúde mental e emocional dos profissionais e para a qualidade da assistência prestada aos pacientes. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura, de caráter descritivo e abordagem qualitativa. A pesquisa foi realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico, utilizando os descritores: “espiritualidade”, “religiosidade”, “ambiente hospitalar”, “saúde do trabalhador” e “humanização hospitalar”. Foram incluídos artigos publicados no período de 2019 a 2023, disponíveis em língua portuguesa e que

abordassem a relação entre espiritualidade, religiosidade e práticas em saúde no contexto hospitalar. Após leitura exploratória e análise criteriosa dos estudos encontrados, foram selecionados 14 artigos científicos considerados pertinentes ao tema. Os resultados foram organizados em categorias temáticas relacionadas à saúde mental do trabalhador, cuidado humanizado, enfrentamento do sofrimento e fortalecimento das relações interpessoais. **Resultados:** Os estudos analisados evidenciaram que a espiritualidade vem sendo reconhecida como importante ferramenta de apoio emocional e psicológico no ambiente hospitalar. Entre os profissionais de saúde, verificou-se que práticas relacionadas à espiritualidade contribuem para o fortalecimento da resiliência emocional, redução do estresse ocupacional, enfrentamento do sofrimento psíquico e construção de maior sentido em relação ao trabalho desenvolvido. Os artigos apontaram que médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e demais trabalhadores da saúde convivem diariamente com situações de desgaste emocional decorrentes do contato constante com a dor, sofrimento e morte. Tal realidade pode favorecer o desenvolvimento de ansiedade, esgotamento profissional, síndrome de burnout e adoecimento mental. Nesse contexto, a espiritualidade aparece como elemento capaz de auxiliar na elaboração emocional dessas experiências. As pesquisas também demonstraram que profissionais que possuem espaços de acolhimento espiritual ou que desenvolvem práticas de espiritualidade apresentam maior capacidade de lidar com situações adversas e de manter relações interpessoais mais empáticas e humanizadas. Além disso, observou-se que o fortalecimento da dimensão espiritual contribui para sentimentos de pertencimento, esperança e valorização profissional. Outro aspecto recorrente nos estudos refere-se à humanização do cuidado ao paciente. A espiritualidade mostrou-se relevante especialmente em situações de cuidados paliativos, enfermidades graves e processos de terminalidade da vida. Nesses contextos, o suporte espiritual possibilita acolhimento integral ao paciente e aos familiares, favorecendo conforto emocional, esperança e ressignificação do sofrimento. **Discussão:** Os estudos analisados reforçam ainda que práticas de espiritualidade organizacional podem contribuir para melhoria do clima institucional. Ambientes hospitalares marcados por relações mais humanizadas, comunicação empática e valorização da subjetividade tendem a apresentar maior cooperação entre equipes, fortalecimento dos vínculos profissionais e melhor qualidade da assistência prestada. Entretanto, a literatura também aponta desafios para inserção da espiritualidade no contexto hospitalar. Entre eles destacam-se a ausência de capacitação profissional sobre o tema, a dificuldade de diferenciação entre espiritualidade e religiosidade, além do receio de imposição de crenças religiosas no ambiente de trabalho. Nesse sentido, os estudos ressaltam que a abordagem da espiritualidade deve ocorrer de forma ética, respeitosa e plural, considerando as diferentes crenças, culturas e individualidades. A gestão hospitalar possui papel fundamental nesse processo, especialmente por meio da implementação de políticas institucionais voltadas para saúde mental, acolhimento emocional e valorização dos trabalhadores. .A espiritualidade, compreendida como dimensão humana relacionada ao sentido da vida, conexão e transcendência, revela-se importante componente no fortalecimento das práticas de cuidado. Seu reconhecimento no ambiente hospitalar contribui para construção de relações mais empáticas, acolhedoras e humanizadas, beneficiando tanto os trabalhadores quanto os pacientes. **Conclusão**: A partir da análise da literatura selecionada, verificou-se que a espiritualidade e a religiosidade possuem relevância significativa no ambiente hospitalar, especialmente no que se refere à humanização das relações de trabalho e do cuidado em saúde. Os estudos evidenciam que práticas voltadas à espiritualidade podem contribuir para redução do sofrimento emocional dos profissionais, fortalecimento da saúde mental, melhoria das relações interpessoais e construção de ambientes organizacionais mais acolhedores. A literatura demonstra que reconhecer a dimensão espiritual do ser humano amplia as possibilidades do cuidado em saúde, promovendo atenção mais humanizada e sensível às necessidades subjetivas dos indivíduos. Nesse contexto, destaca-se a importância de que instituições hospitalares e gestores invistam em políticas de humanização e valorização da saúde emocional dos trabalhadores, incorporando estratégias que favoreçam o bem-estar, o acolhimento e a qualidade das relações no ambiente de trabalho. Da mesma forma, torna-se

necessário ampliar o debate sobre espiritualidade na formação dos profissionais da saúde, possibilitando atuação mais ética, empática e integral. Conclui-se que a espiritualidade constitui importante dimensão no contexto hospitalar contemporâneo, contribuindo para promoção da saúde, fortalecimento dos vínculos humanos e construção de práticas assistenciais mais humanizadas.

Palavras-chave: Cultura Organizacional. Espiritualidade. Humanização da Assistência Hospitalar.

Referências:

ASHMOS, D.; DUCHON, D. Spirituality at work: a conceptualization and measure. **Journal of Management Inquiry**, v. 9, n. 2, p. 134-145, 2000.

TOMAZ, A. P. K. A. et al. **O uso da espiritualidade/religiosidade por enfermeiros residentes em oncologia na assistência de enfermagem**. Revista Brasileira de Enfermagem, Rio de Janeiro, v. 77, n. 2, e20230383, 2024. DOI: 10.1590/0034- 7167-2023-0383. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/4JY3bb3Mdr5Vc6PjtRqPC9J/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 12 jan.2025.

AGRADECIMENTOS

À Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes, por meio da Pró-reitora de Pesquisa, pelo apoio ao desenvolvimento desta pesquisa.

Ao Comitê de Ética da Universidade Estadual de Montes Claros, parecer nº 4.667.745.